

SISTEMA DE GESTÃO NOTA 10: COMO A ESCOLAS TEM SE APROPRIADO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO?

Diego de Araújo Gonzaga

Faculdades Integradas Urubupungá (FIU), gonzaga_43@hotmail.com

Adriana de Oliveira Hansen

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS);
Faculdades Integradas Urubupungá (FIU), adriana.hansen@hotmail.com

RESUMO: Este artigo teve como intuito identificar como as unidades escolares têm utilizado Sistemas de Informação e se esse uso tem contribuído para a melhoria da gestão escolar. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca do tema de pesquisa e um estudo de caso em 05 escolas que utilizam o Gestão Nota 10 (GN10) desenvolvido pelo Instituto Airton Senna, localizadas no Noroeste Paulista, nos municípios de Pereira Barreto e Sud Mennucci. Os resultados demonstraram que o GN10 não teve uma boa aceitação das unidades escolares pesquisadas, segundo 60% dos entrevistados, devido ao tempo despendido no preenchimento das planilhas, à demora de devolutiva dos coordenadores do sistema, entre outros fatores, embora identificado que ele auxilia na gestão escolar fornecendo dados para traçar metas administrativas e pedagógicas, e para acompanhar e controlar as atividades pedagógicas como dados sobre frequência e desempenho de professores e alunos.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Tecnologias. Sistemas de Gestão do Instituto Airton Senna.

MANAGEMENT SYSTEM NOTE 10: HOW TO SCHOOLS YOU HAVE PROPER OF INFORMATION SYSTEMS?

ABSTRACT: This article was intended to identify how school units have used information systems and if such use has contributed to the improvement of school management. For that was conducted a literature review on the research topic and a case study in 05 schools using the Management Note 10 (MN10) developed by Airton Senna Institute, located in the Paulista northwest, in the cities of Pereira Barreto and Sud Mennucci. The results showed that the MN10 was not a good acceptance of the surveyed school units, according to 60% of respondents, because of the time spent in completing the worksheets, the devolutiva delay of system engineers, among other factors, even if identified that the same assists in school management by providing data to track administrative and educational goals and to monitor and control the educational activities as data on frequency and performance of teachers and students.

Keywords: School Management. Technologies. Systems Management Airton Senna Institute.

1. Introdução

No mundo contemporâneo, a informação se tornou algo de fácil acesso devido aos Sistemas de Informação (SI) que oferecem acesso rápido a uma grande quantidade de dados, além de facilitar e auxiliar nos processos de comunicação, na execução do planejamento e gerenciamento das organizações de diversos setores, entre eles o setor de educação.

No entanto, ainda é possível questionar: Como as tecnologias, como os SI têm auxiliado os gestores escolares na busca por melhores desempenhos administrativos e educacionais?

Assim, o objetivo desta pesquisa foi identificar as contribuições de um SI no processo de gestão escolar e como as unidades escolares têm utilizado esses sistemas. Para a efetivação desta pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca do objeto de enfoque teórico e um estudo de múltiplos casos nas escolas da rede pública municipal dos municípios do Noroeste Paulista, Pereira Barreto (EMEB. Prof.^a Maria Elza de Aguiar Domingues, EMEB. Encomendador Hirayuki Enomoto e EMEB. Celda Mello de Oliveira) e Sud Mennuci (EMEF. José Benigo Gomes e EMEF. Prof.^o Victor Padilha), as quais, além do computador e da *internet*, utilizam um SI, denominado Gestão Nota 10 (GN10), para auxiliar os gestores nos processos administrativos e pedagógicos da unidade escolar. O GN10 é um programa que foi lançado em 2008 pelo Instituto Ayrton Senna, uma organização sem fins lucrativos, que pesquisa e produz conhecimentos para melhorar a qualidade da educação, em larga escala.

Os pesquisadores propuseram: compreender a gestão escolar, descrevendo a estrutura organizacional de uma unidade de ensino, bem como suas políticas, procedimentos e processos administrativos; descrever o sistema de GN10 e identificar suas contribuições e limitações para gestão escolar na visão dos Diretores e Coordenadores das escolas pesquisadas; e verificar a utilização de outros SI.

2. Metodologia

Segundo Appolinário (2004), os estudos de revisão bibliográfica organizam, comparam e resumem outras pesquisas. São extremamente úteis quando um pesquisador necessita realizar uma rápida avaliação de determinado campo de pesquisa com seus principais autores. Nesta pesquisa, foram utilizados livros, legislação e artigos disponíveis na *internet*.

Já o estudo de caso, de acordo com Yin (2001, p. 32), “[...] é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos [...]”.

O estudo de múltiplos casos se justificou pelo fato de que o estudo de um único caso pode ser uma base frágil para generalização (YIN, 2001). Assim à medida que se fizeram os levantamentos dos múltiplos casos, os pesquisadores puderam elaborar um comparativo dos resultados e desempenho do programa Gestão Nota 10.

Para a execução do estudo de múltiplos casos, foram utilizadas diversas fontes de dados, como análise de documentos do Instituto Ayrton Senna, observações *in loco*, análise de artefatos como as planilhas utilizadas pelo sistema GN10 para coleta de dados, e entrevista estruturada com os coordenadores e diretores das escolas pesquisadas.

Segundo Appolinário (2004, p. 57), a entrevista estruturada é um “[...] tipo de entrevista cuja estrutura prevê um roteiro de perguntas preestabelecidas e que serão aplicadas a todos os sujeitos (respondentes da entrevista)”. Para auxiliar na realização da entrevista, foi utilizado como ferramenta o questionário semiestruturado, com respostas abertas e fechadas, o qual, conforme Lakatos (2003, p. 202), requereu “a observância de normas precisas, a fim de aumentar sua eficácia e validade”.

Por fim, depreenderam-se as informações que, comparadas à revisão bibliográfica, puderam responder ao problema de pesquisa. Os resultados foram apresentados por meio de textos, tabelas, figuras e gráficos.

3. Sistemas de Informação e Gestão Escolar

Se vista como instituição, então a escola é definida como um conjunto de normas controladas por um sistema de valores [...], caráter interpretativo, pois se reconhecem, no espaço escolar, valores instituídos, como a definição de papéis (alunos e professores), o valor às áreas do conhecimento, os meios de aprendizagem (planejamento, conteúdo, recursos avaliação) e outros. (SALERNO, 2007, p. 47).

Segundo Oliveira (2014), ainda cabe aos gestores, juntos com a secretaria de ensino, promover a organização, planejamento e avaliação da instituição, a fim de direcionar e mobilizar condições necessárias de aprendizagem, material humano e tecnológico. Entretanto, o Estado teve uma preocupação em estabelecer uma gestão escolar conveniente com a demanda de ensino, na qual a escola trabalha em conjunto com a comunidade em geral.

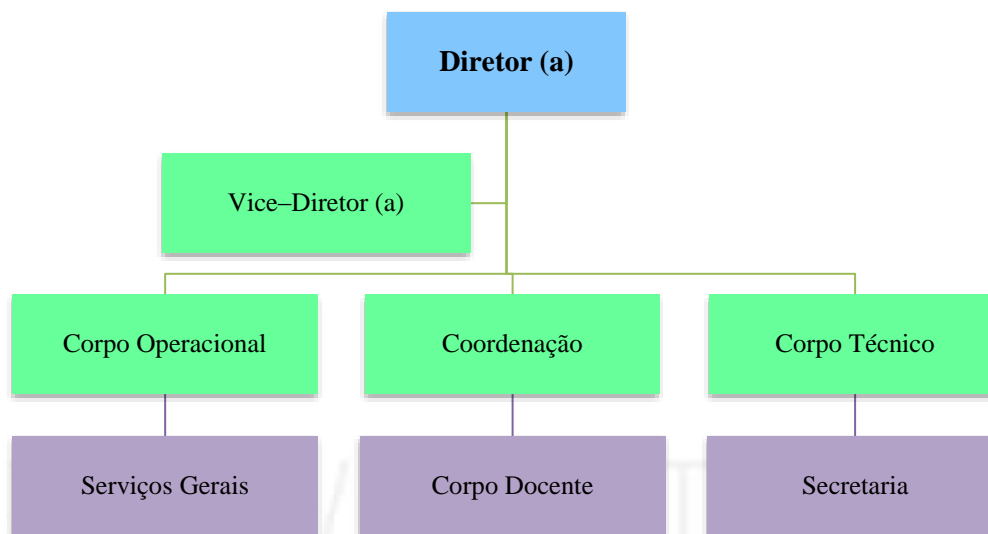
A preocupação em proporcionar uma gestão democrática na escola surgiu com a Constituição Federal de 1988, com o processo de descentralização da gestão escolar e posteriormente, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, é que serão fixadas as incumbências dos estabelecimentos de ensino, essas que em seu artigo 12 irão propor a elaboração e execução da proposta pedagógica e no artigo 15 uma ampliação progressiva da autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira da escola. No contexto atual essa proposta está presente em praticamente todos os discursos da reforma educacional no que se refere à gestão. A legislação é um

mecanismo regulador da gestão democrática, na medida em que impõem critérios de participação aos segmentos organizados da comunidade escolar. A gestão democrática desencadeia uma participação social nas tomadas de decisões; na destinação e fiscalização dos recursos

financeiros e nas necessidades de investimento; na execução das deliberações coletivas; e nos processos de avaliação da escola. (OLIVEIRA, 2014)

Segundo Lima (2008), a gestão escolar estabelece uma dimensão de operar e promover a organização da instituição, interação e associação de todas as condições materiais, humanas e tecnológicas necessárias para garantir o avanço dos processos educacionais nas Unidades de Ensino, encaminhando para a promoção efetiva da aprendizagem pelos docentes e gestores escolares, de forma a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade globalizada, da economia e focando no conhecimento. Ou seja, à proporção que ocorre a superação das metas planejadas, de acordo com as necessidades de transformação socioeconômicas e culturais, acontece a dinamização da competência humana, entre professores e alunos, em uma sinergia organizada.

A instituição de ensino como um todo trabalha em função da qualidade de ensino e na prestação de serviço para a população. Contudo, essa Unidade de Ensino tem sua estrutura organizacional, na qual desenvolve suas atividades, dividida por categoria e setor, que pode ser representada conforme a Figura 01:

Figura 01: Estrutura Organizacional Escolar – Organograma

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.

A Figura 01 apresenta o organograma de uma unidade escolar com suas devidas hierarquias: Departamento e membros subordinados ao Diretor de Escola. O Diretor segue como nível primário do organograma, devido a suas competências e tomadas de decisão da organização.

Segundo Viera (2003), o papel do diretor resume-se em: manter a ordem; cumprir a legislação; garantir o cumprimento das obrigações estabelecidas oficialmente (papéis e funções); resolver problemas que não podem ser solucionados pelo professor ou que envolvam outras instâncias; e representar a escola junto aos níveis superiores do sistema de ensino (no caso da rede pública especialmente).

Segundo consta na Lei Complementar 1.164 (2012), o Vice-Diretor tem como papel: auxiliar o Diretor na coordenação da elaboração do plano de ação; acompanhar e sistematizar o desenvolvimento dos projetos; mediar conflitos no ambiente escolar; orientar, quando necessário, o aluno, a família ou os responsáveis; e assumir a direção da escola nos períodos em que o diretor estiver ausente.

O Corpo Operacional é formado pelos agentes de orientação escolar (inspetores), cozinheira e serviços em geral, e tem como função: manter e conservar o ambiente escolar;

preparar e conservar alimentos; e intermediar conflitos entre alunos.

A Coordenação é composta pelo professor coordenador, que tem a atribuição de: executar o plano político-pedagógico e os programas de ação na aprendizagem; orientar as atividades dos professores; organizar as atividades de natureza interdisciplinar e multidisciplinar de acordo com o plano de ação; avaliar e sistematizar a produção didático-pedagógica; dar apoio ao diretor nas atividades de difusão e multiplicação do modelo pedagógico; e responder pela direção da respectiva escola, de acordo com Lei Complementar 1.164 (2012).

O Corpo Docente é o grupo de professores, que tem contato direto com os alunos. Visa utilizar métodos e procedimentos para o ensino-aprendizagem.

Por fim, o corpo Técnico é constituído pela secretaria, sendo que os secretários, os agentes de organização escolar e os assistentes administrativos exercem as funções administrativas, como: coordenação e organização de documentos de alunos e funcionários; registros e planejamento de matrículas; e regulamentação de prontuários de alunos e docentes.

Assim é formada a estrutura

organizacional de uma unidade escolar. Observa-se que, dentre todos os níveis, o diretor encontra-se no topo, com papel de orientar e condicionar sua equipe de forma que consiga desenvolver o capital humano, ou seja, proporcionar melhor qualidade na prestação de serviço para a comunidade. Todavia, cada nível do organograma necessita de instrumentos que facilitem e melhorem a interação e comunicação entre as secretarias, coordenadores, professores e alunos.

Para tanto, o uso de tecnologias como sistemas de informação e gestão torna-se essencial para a gestão escolar, uma vez que a escola também é uma instituição que deve ser administrada e atingir metas (como, por exemplo, a busca por melhores desempenhos educacionais nas provas internas e externas da unidade escolar), embora ainda não seja totalmente reconhecida como uma empresa.

Destaca-se que as tecnologias são indispensáveis e algo que sempre esteve presente nas atividades humanas. Por exemplo, estiveram presentes na troca de informação, registros dos fatos, expressões de ideias e emoções transmitidas pelos desenhos que os homens primitivos fizeram nas cavernas, na descoberta do fogo, na invenção da roda e em outros fatores que contribuíram para a evolução das maneiras de se comunicarem. De acordo com Ábila (2010), tecnologia é tudo aquilo que leva alguém a evoluir, a melhorar ou a simplificar todo processo de aperfeiçoamento.

Nesse contexto, o homem se manteve em constante evolução, conforme surgiam suas necessidades. Segundo Ábila (2010, p. 35), o homem lançou mão de sua capacidade racional para desenvolver novas tecnologias e mecanismo para comunicação.

Atualmente, a área educacional possui uma importante ferramenta para auxílio administrativo e organizacional, o computador e a *Internet*. Instrumentos esses que foram marco na história e que mudaram a maneira de agir, pensar e trabalhar das pessoas e ganharam espaços nas empresas e instituições com a

produção de *software* ou sistemas específico para planejamento, organização, execução e controle.

O mundo está conectado na rede, essa afirmação é a melhor definição para o mundo contemporâneo. Todas as áreas necessitam de um computador para auxiliar no trabalho ou algum sistema que esteja conectado na *Internet*. Com grande potencial de crescimento na área tecnológica administrativa, essas tecnologias passaram a ser vistas positivamente na gestão escolar, haja vista que a utilização dessas tecnologias pode contribuir para a melhoria do processo educacional.

Com o desenvolvimento das tecnologias foi possível elaborar programas para auxiliar a demanda de alunos por instituições, o que antes era muito difícil por não ter um banco de dados ou até mesmo um sistema informatizado.

Numa primeira etapa privilegiou-se o uso do computador para tarefas administrativas: cadastro de alunos, folha de pagamento. Depois, os computadores começaram a ser instalados em um laboratório e se criaram algumas atividades em disciplinas isoladas, em implementação de projetos. As redes administrativas e pedagógicas, nesta primeira etapa, estiveram separadas e ainda continuam funcionando em paralelo em muitas escolas. Encontramos, neste momento, no começo da integração do administrativo e do pedagógico do ponto de vista tecnológico (VIEIRA, 2003, p.151).

No que se analisa sobre informação, as tecnologias surgiram como uma alternativa para a era moderna, facilitando, entre outros, o acesso a informações e a realização de múltiplas tarefas. (ÁBILIA, 2010, p. 35).

De acordo com Rada (2004), os resultados que se podem esperar da implantação das tecnologias são complexos e diversos:

[...] alguns são aparentemente superficiais, outros envolvem transformações profundas, muitos podem

ser conseguidos em curto prazo e outros devem ser explorados e descobertos ao longo do tempo [...]. O campo de aplicação da tecnologia na área administrativa é enorme. Há grande potencial para [...] produzir importantes progressos na gestão do sistema educacional (RADA, 2004, p. 112-113).

Conforme Rada (2004), as tecnologias vieram para agregar valor ao processo administrativo, melhorando o desempenho, seja diminuindo o tempo de entrega de um relatório, seja para alimentar uma planilha de dados ou até mesmo alimentar uma lista de presença dos alunos, seja substituindo papéis por inovação tecnológica e melhorando o espaço de trabalho, visto que não requer tantos arquivos e pastas, seja dando suporte à parte administrativa com soluções rápidas de monitoramento de índices a serem cumpridos pela escola.

Portanto, as tecnologias se tornaram de suma importância para o desenvolvimento humano e também para as empresas e instituições públicas que estão adotando novos métodos e sistemas de informação e gestão com o intuito de potencializar a comunicação, integrar dados e informações entre setores e auxiliar em diversas atividades necessárias para alcançar metas estabelecidas.

4. Estudo de Múltiplos Casos: Sistema de Informação Gestão Nota 10

O sistema de informação Gestão Nota 10 utiliza métodos de planilhas para fornecimento de dados para a qualidade de ensino.

Fundado em 1994, por desejo do tricampeão de Fórmula 01 Ayrton Senna, o Instituto trabalha para desenvolver o potencial das novas gerações, ajudando estudantes a ter sucesso na escola e a ser cidadãos capazes de responder às exigências profissionais, econômicas, culturais e políticas do século 21.

Anualmente o Instituto Ayrton Senna capacita 75 mil educadores e seus programas beneficiam diretamente cerca de 2 milhões de alunos em mais de 1.300 municípios nas diversas regiões do Brasil.

Financiado com recursos próprios, de

doações e de parcerias com a iniciativa privada, o Instituto dispõe às administrações públicas, gratuitamente, serviços de gestão do processo educacional que incluem diagnóstico e planejamento, formação de gestores e educadores, desenvolvimento de soluções pedagógicas e tecnológicas inovadoras, tudo articulado de forma a promover uma educação integral para o pleno desenvolvimento de crianças e jovens em suas múltiplas competências.

Os resultados impactantes de suas tecnologias e práticas bem sucedidas fazem do Instituto uma referência para a elaboração de políticas públicas.

Pela reconhecida produção e disseminação de conhecimentos e soluções para o desenvolvimento humano, o Instituto Ayrton Senna integra, desde 2004, a rede de Cátedras UNESCO no mundo, e colabora diretamente para que o Brasil possa atingir as metas propostas pela ONU para prover educação básica de qualidade a todas as crianças e a todos os jovens (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2004).

Segundo o Instituto Ayrton Senna (2014), o GN10 capacita as equipes das unidades escolares e secretarias de educação para serem gerentes do sucesso de cada aluno, a partir de informações quantitativas e qualitativas que funcionam como termômetro do processo educacional, e cujas análises revelam os caminhos que ampliam as oportunidades, desenvolvem as competências e oferecem uma segunda oportunidade para quem dela precisa.

A implantação do sistema requer o cadastramento do estado; municípios que integram o estado; regionais estaduais de ensino (delegacias de ensino); municípios que integram cada uma das Delegacias. No caso de um mesmo município estar presente em mais de uma regional de ensino, é preciso que ele seja informado em todas elas.

Depois do cadastramento do município, são disponibilizados para as Secretarias de Educação manuscritos em forma de planilhas (Figura 02), os quais são repassados às escolas, sendo o coordenador o responsável por organizar e distribuir os manuscritos para cada professor.

Tal planilha, demonstrada na Figura 02, tem como objetivo registrar a presença de cada

aluno e dos professores nas aulas, e deve ser preenchida dia a dia pelos alunos e professores.

Figura 02: Planilha de Acompanhamento

Fonte: Pesquisador (2014)¹

É possível observar, a seguir, na Figura 03, que apresenta a planilha preenchida pelos alunos e professores em sala de aula, que o seu manuseio

é simples e facilita e permite o controle de faltas tanto pelo professor como pelos alunos, conforme a presença na sala de aula.

Figura 03: Foto do Manuscrito Preenchido pelos Alunos em Sala de Aula

Fonte: Pesquisador (2014)²

¹ Foto da planilha elaborada pelo Instituto Ayrton Senna e disponibilizada pela EMEB. PROF.^a Maria Elza de Aguiar Domingues

² Foto da planilha preenchida pelos alunos em sala de aula

Conforme apresentado na Figura 03, o preenchimento da planilha permite aos gestores uma visão ampla da frequência dos alunos às aulas.

As informações quantitativas apresentadas obedecem a três diferentes periodicidades: anual, mensal e bimestral.

-Formulários Anuais: Escolas – Perfil do Atendimento; Indicadores de sucesso /plano de ações e metas; Escolas – Gestão financeira;

Perfil da Turma; e Resultado Final.

-Formulário Mensal: Acompanhamento Mensal.

-Formulário Bimestral: Acompanhamentos Bimestrais.

No Quadro 01 são apresentados os tipos de informações obtidas pelo GN10 e o modo como os formulários são aplicados nas unidades escolares, do planejamento até o preenchimento, e resultados das planilhas.

Quadro 01: Informações Necessárias para o Preenchimento da Planilha Gestão Nota 10

Informações Quantitativas	
Indicadores de sucesso, plano de ações e metas da Secretaria de Ensino e das Unidades Ensino	Com base nos resultados finais do ano anterior, a Secretaria de Educação, bem como cada Unidade Escolar, define as metas e as ações a serem realizadas durante o ano letivo corrente em cada um dos Indicadores de Sucesso: cumprimento dos dias e horas de aula; frequência de professores e alunos; reprovação por falta; aprovação; alfabetização dos alunos do 1º ano; e atendimento a alunos com distorção idade/série.
Perfil da turma	O formulário é preenchido pelo professor, analisado pelos coordenadores pedagógicos da unidade escolar e das secretarias de educação.
Acompanhamento mensal da série inicial a 4ª série	<ul style="list-style-type: none"> - Em forma de cartaz, deverá estar afixado na sala de aula, em lugar de fácil acesso aos alunos e fácil visibilidade. - Os próprios alunos assinalam sua frequência, bem como o professor, que é o responsável pelo preenchimento dos demais campos. O preenchimento é diário. - A planilha, ao final de cada mês, ficará de posse do coordenador pedagógico da unidade escolar, até o final do ano.
Acompanhamento bimestral	<ul style="list-style-type: none"> - Formulário preenchido ao final dos períodos previstos pela Secretaria de Educação para registro do desempenho dos alunos. - Para as turmas de 3ª e 4ª série e de 5ª a 8ª séries poderão ser inseridas informações relativas aos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, Ciência, História e Geografia, ou somente em Língua Portuguesa e Matemática. - A opção pelo universo de inserção deverá ser informada no perfil anual da escola.
Resultado Final	Preenchido para todas as turmas da unidade escolar.
Idade de conclusão das 4ª e 8ª séries	- Registro das idades dos alunos concluintes das séries finais das duas etapas do Ensino Fundamental

Fonte: Miskalo (2008).

Segundo Miskalo (2008), ainda existem informações qualitativas, que são obtidas através dos relatórios denominados A, B, C, D, que estão sob a responsabilidade do Coordenador Pedagógico de cada unidade escolar, do Diretor, do Superintendente escolar e do Coordenador do GN10 na Delegacia de Ensino e na Secretaria Municipal de Educação,

respectivamente.

Miskalo (2008) afirma que o sistema também intensifica o compromisso para aplicação desse programa. Isso requer compromisso político, comportamento ético e competência técnica, imbricados em processos gerenciais eficazes e eficientes que promovam resultados de sucesso.

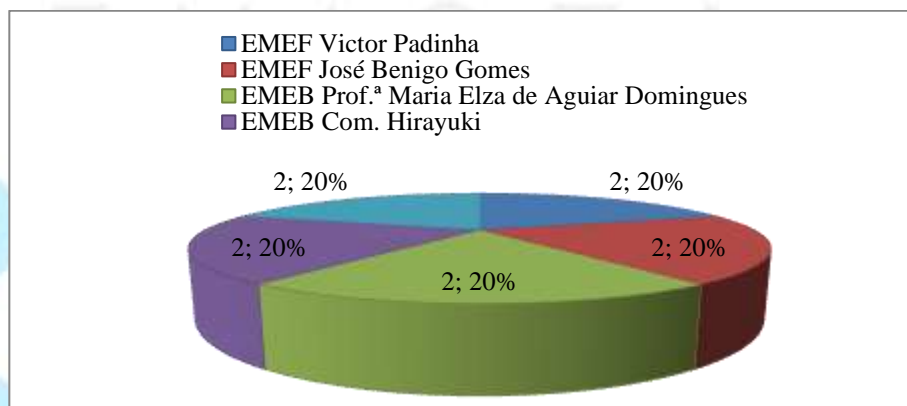
- Compromisso político: significa conceder prioridade à educação.
- Comportamento ético: é respeitar o direito da criança e das comunidades pela aprendizagem, e comprometer-se com seu sucesso;
- Competência técnica: é o conhecimento e as habilidades relacionais e pessoais dos profissionais da educação a serviço desse sucesso.

Portanto, diante de todo o exposto, as entrevistas realizadas nas Escolas Municipais de Educação Básica de Pereira Barreto, EMEB. Prof.^a Maria Elza de Aguiar Domingues,

EMEB. Encomendador Hirayuki Enomoto e EMEB. Celda Mello de Oliveira, e das Escolas Municipais de Ensino Fundamental de Sud Mennucci, EMEF. José Benigo Gomes e EMEF. Prof.^o Victor Padilha, tiveram como objetivo avaliar os benefícios da utilização do GN10 na visão dos Diretores e Coordenadores das Escolas.

No total, foram realizadas dez entrevistas, cujos resultados foram apresentados por meio de gráficos, sendo duas entrevistas em cada unidade escolar, conforme o Gráfico 01.

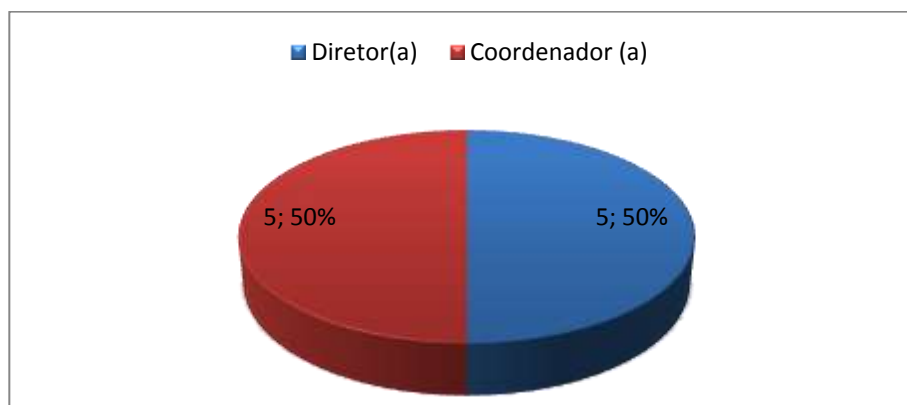
Gráfico 01: Nome das Unidades Escolar



Fonte: Dados da Entrevista (2014).

Conforme demonstrado no Gráfico 02, exercendo a função de Diretor de Escolar, e 50% dentre os 10 docentes entrevistados, 50% estão a de Coordenador.

Gráfico 02: Função que Exerce na Escola

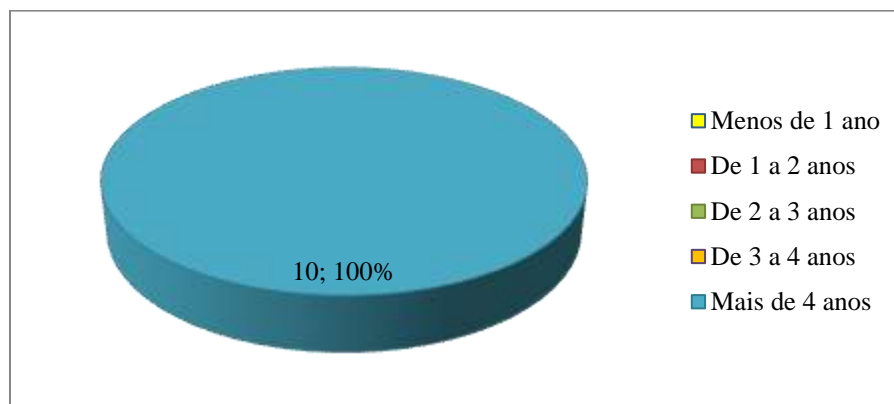


Fonte: Dados da Entrevista (2014).

Todos os docentes entrevistados (100%) trabalham na área educacional há mais de 4

anos, conforme pode ser observado no Gráfico 03.

Gráfico 03: Tempo em que Trabalha na Área da Educação

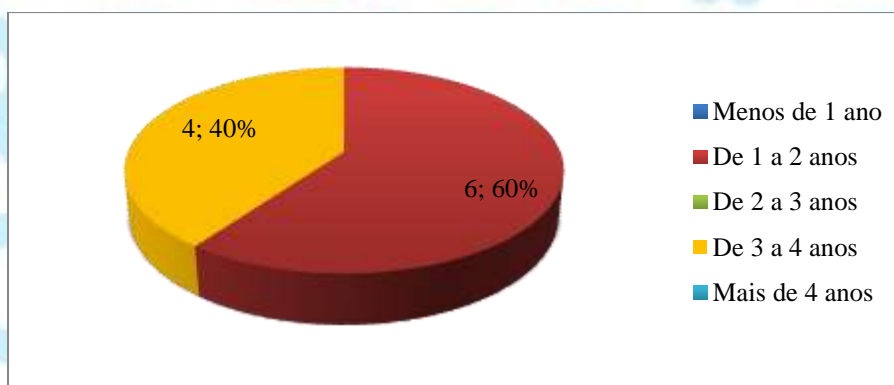


Fonte: Dados da Entrevista (2014)

No Gráfico 4, pode ser observado o tempo em que cada escola utiliza o sistema Gestão Nota 10: das 10 escola estudadas, 6

escolas (60%) utilizam o sistema entre 1 a 2 anos, e 04 escolas (40%) utilizam entre 3 a 4 anos.

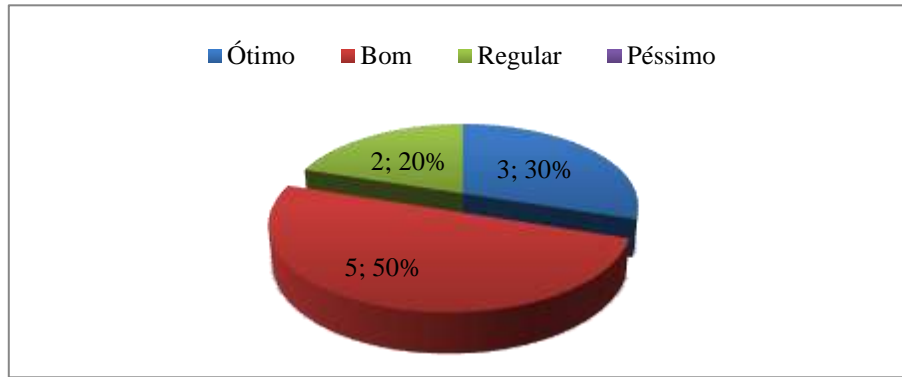
Gráfico 04: Tempo em que a Unidade Escolar Utiliza o Sistema Gestão Nota 10



Fonte: Dados da Entrevista (2014)

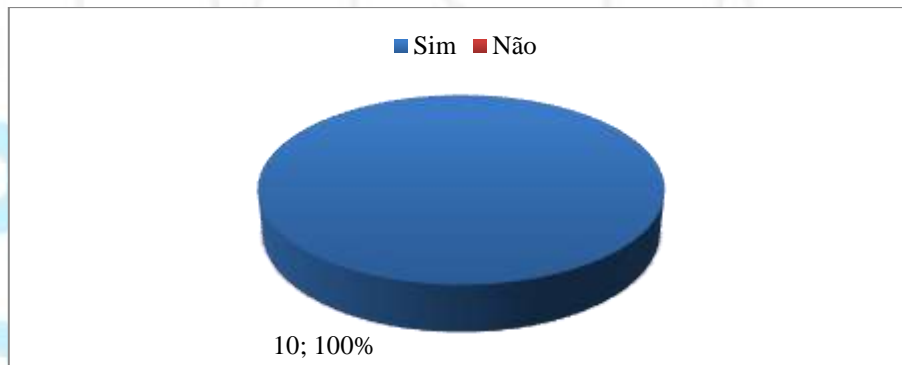
Dentre os entrevistados, 5 (50%) classificaram o sistema como bom; 3 (30%) classificaram o sistema como ótimo, e 2 (20%)

classificaram o sistema como regular, conforme apresentado no Gráfico 05.

Gráfico 05: Classificação Atribuída ao Sistema Gestão Nota 10

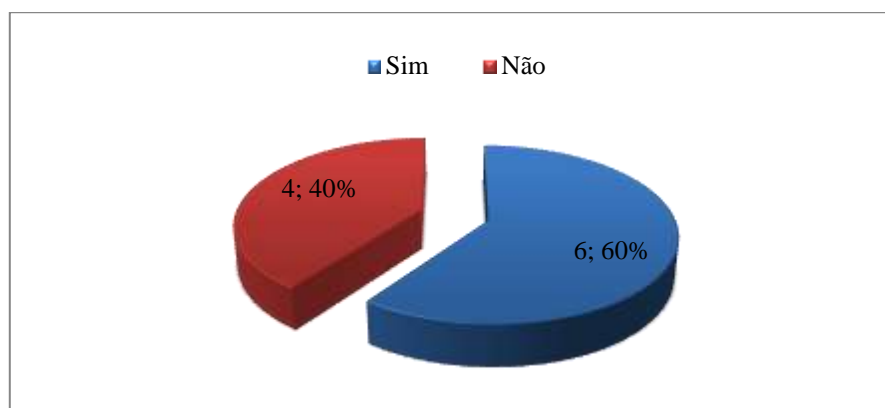
Fonte: Dados da Entrevista (2014).

De acordo com os 10 entrevistados conforme Gráfico 06, (100%), o sistema auxilia na gestão escolar, 06.

Gráfico 06: Auxílio do Sistema Gestão Nota 10 na Gestão Escolar

Fonte: Dados da Entrevista (2014).

Foi questionado se houve alguma rejeição do sistema em sua fase de implantação e, sofreu rejeição em sua fase de implantação em 6 (60%) escolas. conforme Gráfico 07, verificou-se que o sistema

Gráfico 07: Rejeição do Sistema Gestão Nota 10 em Sua Fase de Implantação

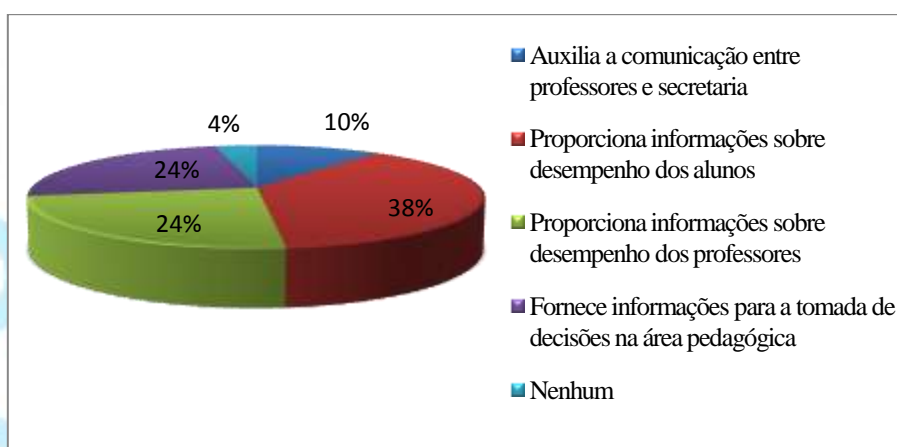
Fonte: Dados da Entrevista (2014).

Entre as rejeições apontadas pelos entrevistados, estão: dificuldade e perda de tempo no preenchimento da planilha; falta ou demora de devolutiva (muitos docentes preenchem a planilha como programado, entretanto, não têm recebido ou existe uma demora no *feedback* dado pelos coordenadores); falta de clareza nos resultados (no sentido, de conhecer o que realmente o sistema estabelece e suas finalidades); e não demonstra soluções para os problemas apontados pelo sistema.

Por outro lado, como pode ser observado

no Gráfico 08, 10 entrevistados acreditam que o sistema proporciona informações sobre desempenho dos alunos; 7 declaram que o sistema fornece informações sobre desempenho dos professores; 7 acreditam que fornece informações para a tomada de decisões na área pedagógica; 3 dizem que o sistema auxilia na comunicação entre professores e secretaria escolar; e apenas 1 dos entrevistados considerou que o sistema não teve nenhum benefício escolar. Cada um dos entrevistados pôde escolher mais de uma opção.

Gráfico 08: Benefícios do Sistema Gestão Nota 10

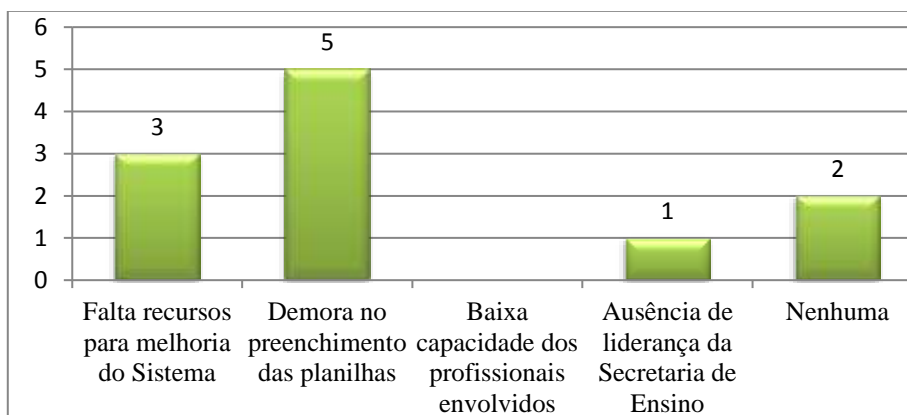


Fonte: Dados da Entrevista (2014)

Em relação às desvantagens do sistema identificadas pelos entrevistados: 5 entrevistados afirmaram que existe demora no preenchimento das planilhas; 3 relataram a falta de recursos para melhoria do sistema; 2 não identificaram

nenhuma desvantagem; e 1 acusou ausência de liderança da Secretaria de Ensino dos Municípios, conforme demonstrado no Gráfico 09.

Gráfico 09: Desvantagem do Sistema Gestão Nota 10

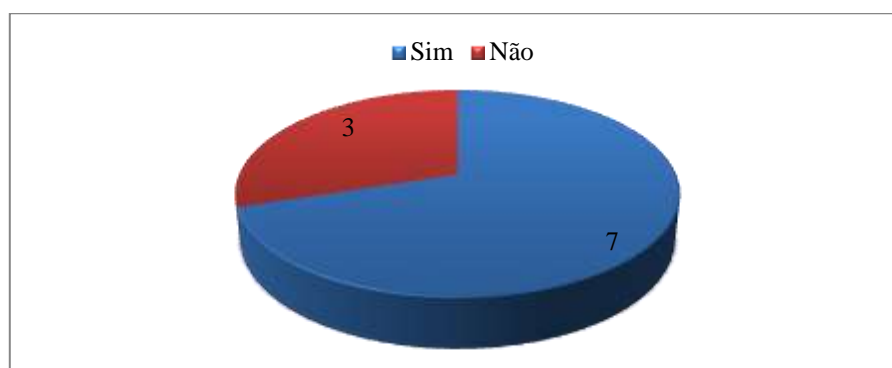


Fonte: Dados da Entrevista (2014).

Considerando que “[...] a autonomia administrativa e pedagógica, e a gestão financeira nas unidades escolares devem ser devidamente normatizadas pelas SE” (MISKALO, 2008, p. 03), foi questionado se o sistema Gestão Nota 10 pode contribuir para

a autonomia administrativa, pedagógica e financeira das unidades de escolares. 7 (70%) entrevistados afirmam que o sistema auxilia na gestão escolar e 3 (30%) não acreditam que o sistema contribui para autonomia nas escolas, conforme Gráfico 10.

Gráfico 10: Autonomia Administrativa, Pedagógica e Financeira

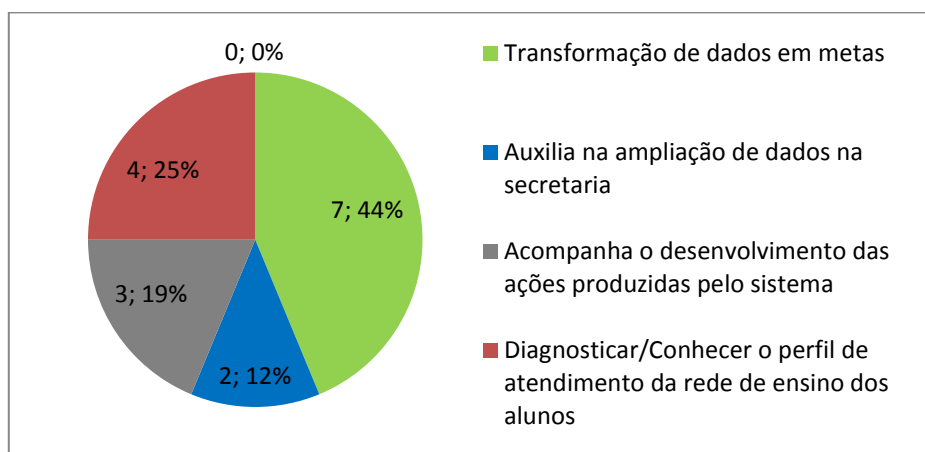


Fonte: Dados da Entrevista (2014).

No entanto, de acordo com o Gráfico 11, 7 (44%) afirmaram que o sistema possibilita para as escolas a transformação de dados em metas; 4 (25%) disseram que auxilia nos diagnósticos/conhecimento do perfil de atendimento das redes de ensino aos alunos; 3 (19%) destacaram que o sistema permite o

acompanhamento do desenvolvimento das ações produzidas; e 2 (12%) afirmaram que auxilia na ampliação de dados na secretaria, o que contribui para o desenvolvimento de autonomia administrativa nas unidades escolares.

Gráfico 11: Contribuições do Sistema Nota 10 para a Área Administrativa da Escola (Secretaria)

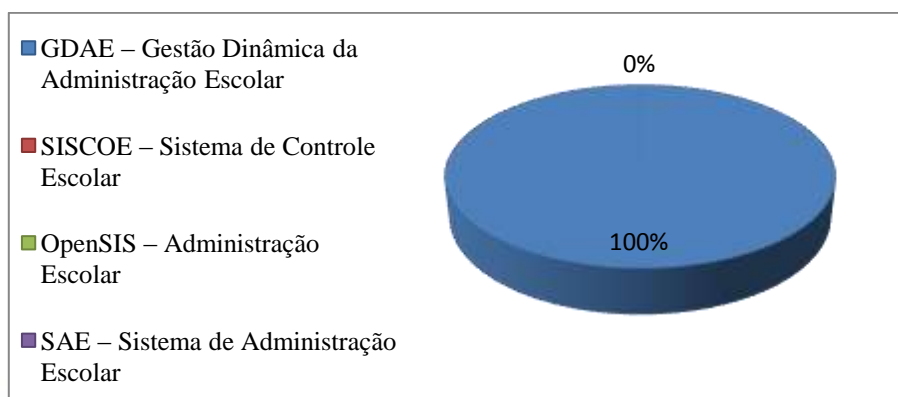


Fonte: Dados da Entrevista (2014).

Questionado se as escolas utilizam outro sistema para controle, planejamento e organização, como Gestão Dinâmica da Administração Escolar (GDAE), Sistema de Controle Escolar (SISCOE), Administração

Escolar (OpenSIS) e Sistema de Administração Escolar (SAE), verificou-se que todas as unidades escolares utilizam apenas o GDAE, disponibilizado pela estado de São Paulo.

Gráfico 12: Utilização de Outro Sistema para Fazer Planejamento, Organização, Execução e Controle das Atividades Escolas



Fonte: Dados da Entrevista (2014).

O sistema Gestão Dinâmica de Administração Escolar (GDAE) foi Criado em 2001 pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Publicado por meio da Resolução 107/02, o GDAE pode ser acessado via *internet* por qualquer instituição de ensino localizada no estado de São Paulo.

O Sistema GDAE destina-se à publicação de alunos concluintes oriundos do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Profissional, da Rede Pública e Estadual. Antes da existência do GDAE, durante o período de 1980 a 2000, os concluintes desses cursos tinham seus nomes publicados no Diário Oficial do Estado (DOE). Dessa maneira, é imprescindível que todos os concluintes desses cursos tenham suas publicações realizadas no GDAE, pois ele gera o que se chama de

“visto-confere”, número de publicação a ser inserido no Histórico Escolar e Diploma do aluno, o que atesta a autenticidade dos documentos. (SÃO PAULO, 2013).

Com o desenvolvimento dessa tecnologia, é possível mapear toda a trajetória do aluno, por quais escolas ele passou em determinado ano letivo, quais são os níveis de aprovação por sério/ano, bem como demandar a formação de classes e o transporte público para crianças residentes na zona rural.

O sistema GDAE está estruturado em módulos conforme demonstrado no Quadro 02. É importante ressaltar que existe a possibilidade de incorporação de novas funcionalidades a esses módulos para inclusão de serviços; e de produtos para atender as demandas educacionais.

Quadro 02: Módulo do Sistema GDAE

ESTRUTURA DO SISTEMA GDAE	
Módulos	Atribuições
Acadêmico	Administra a vida acadêmica dos alunos, registrando a matrícula, avaliação e frequência, gera documentos escolares, publica nomes dos alunos concluintes na <i>internet</i> .
Biblioteca	Registra e controla o acervo geral e circulante de publicações: livros, revistas, periódicos e vídeos.
Escola	Registra a identificação, localização, atos legais de criação e autorização da escola e dos cursos, estrutura física, obras.
Financeiro	Administra recursos financeiros repassados à escola ou nela gerados, realiza prestação de contas.
Gerencial	Gera relatórios, tabelas e gráficos para tomada de decisões no planejamento, monitoramento e avaliação.
Merenda	Controla aquisição, fluxo, estoque de gênero, equipamentos, planeja cardápios.
Patrimônio	Controla bens de consumo, suprimentos de informática, material de escritório e de limpeza.
Pessoal	Administra informações sobre os professores, funcionários e servidores, emite documentos.
Segurança	Administra, de forma hierárquica, as senhas individuais e funções dos usuários, atribuindo-lhes os direitos de acesso ao sistema, mantendo histórico das sequências das operações efetuadas.

Fonte: São Paulo, 2014.

Esses módulos disponíveis buscam atender as necessidades específicas das escolas. Todas as funções apresentadas têm caráter administrativo, por isso o sistema ainda restringe usuários, que devem, para acessá-lo, exercer funções ligadas à área escolar, tais como: Secretário de escola, Diretor de Escola, Supervisor de Ensino e Dirigente Regional de Ensino.

Por meio dos dados coletados pelo GDAE, são realizados e encaminhados relatórios para o sistema da União, chamado Educa censo, criado pelo Ministro da Educação, Fernando Haddad, por meio da Portaria nº 316, de 04 de abril de 2007.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Censo Escolar é um tipo de pesquisa que tem por objetivo realizar um amplo levantamento sobre as escolas de educação básica no País. É considerado um dos mais importantes levantamentos estatísticos educacionais no Brasil, que trata sobre as diferentes etapas e modalidades de ensino da

Educação Básica e da Educação Profissional (INEP, 2014).

Esse sistema de informação tem por finalidade gerenciar a qualidade de ensino e a quantidade de alunos que estão recebendo esses benefícios através de programas instituídos pelo governo.

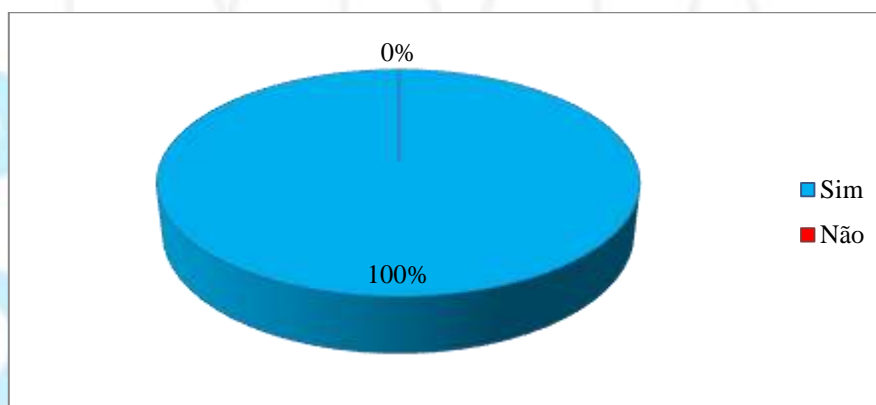
O Censo Escolar é ferramenta indispensável para que os diversos atores educacionais e a sociedade em geral possam conhecer a situação educacional do País, do Distrito Federal, dos Estados, dos Municípios e das escolas e acompanhar a efetividade das políticas públicas. O INEP calcula um conjunto amplo de indicadores que possibilitam monitorar o desenvolvimento da educação brasileira, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), as taxas de rendimento e de fluxo escolar, a distorção idade-série, entre outros, que servem de referência para as metas do Plano Nacional da Educação (PNE). As matrículas e dados escolares coletados servem de base para o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), o Programa Nacional de

Transporte Escolar (Pnate), o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e para a determinação dos coeficientes de distribuição dos recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), entre outras ações. Somente as escolas que declararem suas informações ao Censo Escolar poderão participar dos programas federais, inclusive os de formação de professor, e, ainda, ter seus resultados no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM divulgados. Somente as escolas que declararam ao Censo Escolar matrículas de 3ª ano, 4ª série/5º ano, 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio participam da aplicação das avaliações da ANA e Prova Brasil/ Saeb.

As escolas com alunos de 0 a 48 meses de idade completos até a data de referência do Censo Escolar que são beneficiários do Programa Bolsa Família devem informar o NIS de cada aluno de sua escola. O preenchimento desse campo é indispensável para que o município receba, no ano seguinte, o suplemento oferecido pelo Ministério do Desenvolvimento Social – MDS de 50% dos valores do Fundeb para os alunos de creche em escolas públicas e conveniadas (INEP, 2014).

Por fim, foi questionado aos entrevistados sobre a importância do uso das tecnologias para a gestão escolar e conforme o Gráfico 13. Todos (10) os entrevistados consideraram que são importantes.

Gráfico 13: Considera o Uso de Tecnologias Importante para a Gestão Escolar



Fonte: Dados da Entrevista (2014)

Ao serem questionados sobre os motivos que consideram o uso das Tecnologias nas escolas importante para a gestão escolar, obtiveram-se as seguintes respostas:

- Beneficia as escolas nos processos administrativos e pedagógicos e representa uma atualização da educação em sintonia com o ambiente externo e com as inovações tecnológicas;
- Proporciona maior eficiência na sistematização dos dados qualitativos e quantitativos, sustentação necessária para o planejamento de atividades para a melhoria da qualidade de ensino;
- Auxilia na transformação da realidade escolar em um ensino mais significativo ao

proporcionar formas inovadoras no amparo dos educadores e na construção do conhecimento.

É possível perceber o quanto é importante para a gestão da escola à utilização dos *softwares* e sistemas de gestão e de informação como o GDAE, o EDUCACENSO e os sistemas de administração escolares disponibilizados gratuitamente pela *internet*, como o GN10, objeto de estudo desta pesquisa, os quais têm papéis essenciais na área administrativa e na área pedagógica, sendo um demonstrativo de dados capaz de ajudar a planejar metas e demandas para a melhoria da qualidade do ensino.

Os dados da pesquisa demonstraram que a utilização desses sistemas de informação e de

gestão proporciona uma variedade de benefícios no controle, planejamento e desenvolvimento do processo de ensino das unidades de escolares.

Como pode ser observado, a maioria dos entrevistados que possui tempo de serviço superior a 04 anos na área de educação considera o GN10 uma ferramenta boa, entretanto, acreditam que o mesmo deixa a desejar em quesitos de resposta para as unidades escolares, pois, embora o Gestão Nota 10 seja um sistema de planilhas capaz de fazer um controle rígido de presença de alunos e professores, quando verificada alguma negligências ou falhas dos gestores, o programa não especifica corretamente como os gestores podem contornar essas situações, como, por exemplo, o aumento no número de ausências de professores ou de alunos. Isso porque ainda não há uma eficiência na entrega dos resultados, fazendo com que os docentes percam o interesse sobre a ferramenta, ao saber que não terá retorno em tempo certo e hábil.

Os resultados demonstraram também a falta de melhoria do sistema. No caso do preenchimento das planilhas, os docentes entrevistados afirmaram que é exigido muito tempo para o seu preenchimento, e, conseqüentemente, o professor não consegue completar suas atividades escolares e perde o rendimento de sua aula.

Além desses fatores, observou-se que alguns profissionais não conseguiram identificar quais são seus benefícios, tampouco depreenderam como ele colabora para a autonomia administrativa, o que resultou certa rejeição do sistema nas unidades escolares.

Portanto, pode-se dizer, por meio da análise das entrevistas, as unidades escolares não visualizaram ou compreenderam a importância de um sistema de gestão como o GN10, seja pela falta de informação ou treinamento dos diretores, coordenadores e professores sobre a utilização do mesmo, seja pela falta de ações ou alternativas que visem melhorar o sistema e diminuir os entraves

pedagógicos e administrativos, como a diminuição do tempo despendido no preenchimento dos dados na planilha e *feedbacks*.

5. Considerações Finais

O desenvolvimento das tecnologias tem possibilitado, tanto para empresas privadas quanto para empresas públicas, novas ferramentas de gestão, capazes de auxiliá-las no processo de comunicação, planejamento e gerenciamento.

Neste estudo, ficou claro que essas tecnologias (sistemas de informação e de gestão) já chegaram às escolas, porém ainda são subutilizadas, seja por falta de incentivo ou apoio dos gestores, seja por problemas próprios do sistema que dificultam sua efetiva utilização (dificuldade de operacionalização).

As instituições de ensino utilizam o computador, a *internet* e outras ferramentas como sistemas de informação ou de gestão para auxiliar os gestores nos processos administrativos e pedagógicos da unidade escolar como, por exemplo, o GN10, que promete oferecer informações qualitativas e quantitativas para tomada de decisões, controle de alunos, planejamento do ano letivo, estabelecimento de metas, bem como para melhorar a comunicação entre professores e gestores.

O GN10 é um sistema de planilha que possibilita realizar o controle de presença de professores e alunos através do preenchimento manual diário em sala de aula pelos próprios alunos. Cabe aos coordenadores e às secretarias municipais de educação cadastrar as unidades escolares. Durante sua utilização, geram-se valores quantitativos, que, repassados aos docentes, são capazes de identificar irregularidades. Com isso, criam-se metas e focos para cumprir, tudo em consonância com a necessidade estabelecida pelo sistema.

Segundo os dados do estudo, o GN10 é considerados pelos coordenadores e diretores um sistema bom, capaz de proporcionar informações

sobre desempenho dos alunos e professores, auxiliar na comunicação entre professores e gestores escolares e contribuir para tomada de decisões pedagógicas e administrativas.

Contudo, segundo eles, ainda existem pontos negativos em relação ao sistema, como, por exemplo, a demora do seu preenchimento, a falta de recursos para melhoria do sistema. As entrevistas demonstraram que ainda há docentes que desconhecem os benefícios que o sistema pode proporcionar à escola.

Os entrevistados relataram que os dados do 1º ao 5º ano do ensino fundamental apresentam maior dificuldade de registro, devido à demora do preenchimento das planilhas pelos alunos. Esse trabalho ocupa um bom tempo de aprendizagem e resulta na perda de rendimento e qualidade de ensino. O reconhecimento da queda no rendimento escolar se dá por meio das avaliações bimestrais, avaliação nacional de alfabetização e SARESP (Sistema de avaliação de rendimento escolar do Estado de São Paulo). Todavia, não é possível comprovar, com esta pesquisa, que a referida queda de rendimento escolar está ligada às dificuldades de preenchimento das planilhas. Para tanto, é preciso analisar e testar outros fatores mais específicos do campo didático, o que pode ser uma proposta para futuros trabalhos.

Outros aspectos que diminuem o interesse e a utilização do sistema pelos professores e coordenadores é a demora ou até mesmo a falta de *feedback*. Embora o levantamento de dados seja coletado em planilhas e manipulado por meio de sistemas, os resultados demoram a ser informados às unidades escolares, de modo que alguns afirmam que o sistema não estabelece um plano para superar a necessidade apresentada. A ineficiência da entrega de resultados provocou rejeição na implantação do sistema, contribuindo para um maior desconhecimento dos seus benefícios e da sua finalidade.

Portanto, com base nos resultados desse estudo de múltiplos casos, propõe-se que os dirigentes municipais de educação, juntamente com supervisores regionais do GN10, realizem

uma avaliação com os docentes para analisar o que é necessário para uma melhor compreensão dos profissionais em relação ao sistema, bem como para identificar medidas para a melhoria do sistema e efetiva utilização. Além disso, propõe buscar alternativas de preenchimento menos demorada e agilizar o *feedback* para os diretores, coordenadores e, sobretudo, para os docentes, visto que o docente é o principal agente em contato com o uso do sistema em sala de aula.

6. Referências Bibliográficas

ÁBILA, Fernanda. Novas tecnologias na educação. **Revista aprendizagem**. 4 ed. n20, 2010.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL. **Lei Complementar nº 1.164, de 4 de janeiro de 2012**. Disponível em: <<http://governo-sp.jusbrasil.com.br/legislacao/1030671/lei-complementar-1164-12>>. Acesso em: 08 de Jul. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP . **Censo Escolar**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/descricao-do-censo-escolar>>. Acesso em: 20 Ago. 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade e. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Fabíola da conceição. **GESTÃO ESCOLAR HOJE**: a cultura tecnológica no espaço escolar. Universidade Estadual do

Maranhão/Núcleo de Educação a Distância: 2008. Disponível em: <<<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbmVzZGFvZWR1Y2FjaW9uYWx8Z3g6MmNjMjlkMzcyZjNhMzc4Mw>>. Acesso em: 28 Mai. 2014.

MISKALO, Inês Kisil. **Sistemática de acompanhamento**: Gestão Nota 10. São Paulo: Global, 2008.

OLIVEIRA, Emanuelle. **O papel do Diretor na Gestão Democrática**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/pedagogia/o-papel-do-diretor-na-gestao-democratica/>>. Acesso em: 07 Jul. 2014.

SÃO PAULO (Estado). **Manual de Orientações para Cadastramento de Alunos no Sistema GDAE**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo/Grupo de Supervisão Educacional (GSE), 2013. Disponível em: <<http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/cetec/geve/gdae/gdae.pdf>>. Acessado em: 20 de Ago. 2014.

SÃO PAULO (Estado). **Manual de Orientação ao Usuário do Sistema GEDAE**. Disponível em: <<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Regionais/108100/Documentos/Manuais/%5bManual%5d%20GDAE%20Conclu%C3%ADntes%20%20Orient%C3%A7%C3%B5es%20Gerais.pdf>>. Acesso em: 20 Ago. 2014.

SÃO PAULO (Estado). **Resolução 107, de 25 de Junho de 2002**. Institui no âmbito da Secretaria de Estado da Educação os sistemas de Gestão Dinâmica de Administração Escolar e Sistema de Informações da Educação. 2002. . Disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/107_2002.htm?Time=23/08/2014%20:24:09> . Acesso em: 23 de Ago. 2014.

SÃO PAULO (Estado), Ministério de Estado da Educação (MEC). **Portaria nº 316, de 4 de Abril de 2007**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/censo/2007/legislacao/Portaria316-4_abril_2007.pdf>.

Acesso em: 20 de Ago. 2014.

VIEIRA, Alexandre Thomaz; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; ALONSO, Myrtes (Org). **Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. (2 ed.). Porto Alegre: Bookman. 2001.